

## A segurança previdenciária do Plano Petros 2

**Família de petroleiro falecido no acidente de Congonhas terá pensão vitalícia**

Fábio Costa Balsells, 32 anos, como todo jovem saudável, tinha uma vida inteira pela frente e planejava construir uma carreira sólida na Petrobrás, desde que ingressou na empresa, no dia primeiro de junho de 2005. Atuava como administrador júnior no Edisp, o edifício sede da Petrobrás em São Paulo, e, tragicamente, foi uma das vítimas fatais do acidente aéreo, ocorrido no último dia 17, em Congonhas. Mesmo jovem, saudável e sem filhos, Fábio não titubeou quando teve a possibilidade de ingressar no plano de previdência complementar conquistado pela categoria. Foi um dos primeiros a aderir ao Plano Petros 2: se inscreveu no dia 05 de julho e jamais poderia imaginar que duas semanas depois perderia a vida de forma tão brusca.

Mesmo sem ter efetuado qualquer contribuição para o plano, Fábio garantiu à sua família uma renda vitalícia equivalente a 90% de sua média salarial bruta. Se ele fosse participante do Plano Petros, a viúva teria direito somente a 60% dessa média salarial. Esse é um dos principais benefícios do Plano Petros 2, garantido pela FUP no processo de negociação com a Petrobrás. Nenhum plano de mercado tem esse perfil.

Há petroleiros, no entanto, que ainda não perceberam o real significado da garantia previdenciária. Além de situações extremas, como o trágico acidente que tirou a vida de Fábio, corremos diariamente riscos por trabalharmos em uma indústria inerentemente periculosa, expostos a acidentes e doenças ocupacionais. Ainda assim, muitos petroleiros pensam que um plano de previdência complementar é apenas um investimento para o futuro, uma complementação que irá assegurar uma aposentadoria mais rentável.

O Plano Petros 2, por ser um plano

misto, tem todas as condições de garantir uma complementação satisfatória da aposentadoria, de acordo com o planejamento de cada trabalhador. Mas, tão importante quanto a segurança de um futuro financeiramente tranquilo, é poder contar no presente com as garantias previdenciárias do plano, principalmente os benefícios de risco - em caso de morte, invalidez, doenças e reclusão - todos com renda vitalícia.

Além da segurança previdenciária do plano, os trabalhadores que ingressaram na Petrobrás a partir de agosto de 2002 irão também receber na íntegra o serviço passado. A empresa só

garantirá esse benefício para quem se inscrever no Plano Petros 2 até o dia 29 de agosto. Não abra mão dessa conquista. O Plano Petros 2 é fruto de uma luta histórica da FUP para garantir o acesso de todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás a um plano de previdência complementar atual, seguro, dinâmico e essencialmente previdenciário. Garanta já o serviço passado na íntegra e todas as demais seguranças do Plano Petros 2: benefícios programados, benefício mínimo, benefícios de risco, renda vitalícia, contribuição variável, isenção de imposto de renda, entre outras conquistas.

**A FUP lamenta a perda de três petroleiros no trágico acidente com o Airbus da companhia aérea TAM, que resultou na morte de mais de 200 pessoas. Esperamos apuração rigorosa dos fatos e manifestamos nossa solidariedade a todos os familiares das vítimas e, particularmente, aos parentes, amigos e companheiros de trabalho dos petroleiros Fábio Costa Balsells (Petrobrás/Edisp), Esio Siqueira Freitas (contratado da empresa Orbral no Edisp) e Carlos Alberto de Souza Andreotti (Liquigás Canoas/RS).**

## O superávit da Previ e a solução das pendências da Petros

A implementação da repactuação do Plano Petros e a abertura do Plano Petros 2 consolidam uma trajetória de lutas e conquistas da FUP pelo fortalecimento do sistema de previdência complementar da categoria petroleira. O novo plano conquistado pelos trabalhadores consolidará a Petros como o segundo maior fundo de pensão do país, tanto em termos de patrimônio, quanto em número de participantes.

A Previ, que ocupa a primeira posição na relação dos maiores fundos brasileiros de previdência complementar, colhe hoje os frutos dos acordos conquistados pelos bancários do Ban-

co do Brasil. Utilizando o superávit de R\$ 36 bilhões obtido pelo Plano 1, os participantes e assistidos acabaram de aprovar a suspensão por um ano das contribuições e receberão de volta todos os descontos feitos em 2007 para o plano.

Além disso, o acordo de utilização do superávit garantirá aos participantes do Plano 1 aumento no teto do benefício, aposentadoria antecipada aos 45 anos para as mulheres, benefício adicional para quem contribuiu por mais de 30 anos, aumento do teto do benefício,

continua no verso....

entre outras conquistas.

A Previ vem registrando sucessivos superávits desde o fechamento e saldamento do Plano 1, onde a categoria aprovou em 1997 a desvinculação do reajuste dos aposentados e pensionistas da tabela salarial da ativa, com a implantação de um indexador econômico. Dois anos depois, em 1999, o Banco do Brasil implantou o Plano 2 (Previ Futuro), consolidando o processo de negociação com os representantes dos participantes da Previ.

As negociações conduzidas pelos dirigentes sindicais dos bancários sofreram na época grande resistência de parte da categoria, principalmente das associações de aposentados, cuja maioria agora reconhece as conquistas obtidas.

Os petroleiros vivem um processo semelhante com o saneamento do Plano Petros, garantido pela repactuação de 73% dos participantes e assistidos, e a aprovação do Plano Petros 2. Apesar das mentiras e terrorismos das associações de aposentados, que junto com a Aepet e as direções dos sindicatos dissidentes, tentaram impedir as conquistas obtidas pela FUP, a categoria petroleira acreditou na luta e no processo transparente e democrático de negociação, que resultou na solução das principais pendências da Petros.

Assim como ocorreu na Previ, o Plano Petros, após a repactuação, ficará em breve superavitário e o Plano Petros 2 reúne todas as condições de tornar-se um dos maiores planos de previdência do país. Assim como está ocorrendo na Previ, vamos também colher os frutos dessas conquistas, que serão determinantes para o futuro dos petroleiros.

## Plano Petros 2

Garanta já o serviço passado. Prazo de adesão termina no dia 29 de agosto. Não deixe para a última hora uma conquista tão importante!

## Reunião de PLR com a Petrobrás será dia 25

Após a FUP ter rejeitado na mesa a proposta de PLR apresentada pela Petrobrás no último dia 09, uma nova rodada de negociação com a empresa foi agendada para a próxima quarta-feira, 25. A FUP espera que a Petrobrás apresente uma nova proposta de PLR que atenda às expectativas da categoria em relação ao valor proposto e à ampliação da linearidade.

Além disso, a Federação quer uma proposta de PLR única para todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás e deixou claro para a empresa na última reunião de negociação que não admitirá acordos diferenciados para as subsidiárias.

### editorial

## Somos todos petroleiros

A FUP inicia nesta semana as rodadas de negociação com a Transpetro para implementação do plano de cargos e carreiras conquistado pela categoria. A FUP espera chegar o mais rápido possível a um entendimento com a subsidiária e garantir aos trabalhadores da Transpetro todos os avanços que foram consolidados no PCAC. A subsidiária tem um compromisso assumido com a Federação de que o novo plano de cargos conquistado na Petrobrás será a base da negociação. Esse compromisso foi referendado pelo presidente da Transpetro, Sérgio Machado, e pela própria Petrobrás na carta de apresentação do novo PCAC.

A FUP foi criada para unificar as lutas e conquistas da categoria petroleira. A Federação defende, incondicionalmente, um acordo único de trabalho em todo o Sistema Petrobrás e a reincorporação da Petrobrás Transporte e da Refap, que foram desmembradas no governo FHC em consonância com o modelo neoliberal de sucateamento e privatização das empresas estatais.

Ao longo dos últimos quatro anos, a FUP conquistou o reconhecimento da representatividade sindical dos petroleiros da Transpetro e fechou em 2003 o primeiro acordo coletivo de trabalho da subsidiária. Até então, as antigas direções da Petrobrás e da Transpetro resistiam em reconhecer a representatividade da FUP e dos sindicatos petroleiros. As direções neoliberais tentavam dividir a categoria, insistindo em não reconhecer os trabalhadores da Transpetro como petroleiros.

Na época, a FUP chegou a denunciar à CUT e à OIT (Organização Internacional do Trabalho) o flagrante ataque à organização sindical petroleira e intensificou a luta pelo fortalecimento da unidade da categoria.

A partir da assinatura do primeiro ACT dos petroleiros da Transpetro, a FUP vem buscando a consolidação dessa unidade, exigindo mesas conjuntas de negociação com a Petrobrás e as subsidiárias e um único acordo de trabalho para todos os petroleiros. A FUP vem também lutando, através de gestões no Congresso Nacional e no governo federal, para garantir um amplo debate nacional em torno da revisão da Lei do Petróleo, que acabou com o monopólio da Petrobrás, abriu o mercado, impôs a criação da Transpetro e permitiu a venda de ativos da Refap.

Temos avançado nesse processo, principalmente em relação à equiparação de direitos para os petroleiros da Transpetro e da Refap, que têm assegurado as conquistas dos acordos coletivos de trabalho e de PLR fechados com a Petrobrás. Em consequência dessa luta, os petroleiros da Transpetro têm hoje a garantia da AMS, dos auxílios educação, do adicional de sobreaviso, do ATS, do pagamento integral das férias e horas extras e da antecipação do 13º salário. Além disso, a luta sindical tem obtido avanços na política de SMS da Transpetro e na redução das diferenças salariais dos petroleiros da subsidiária, conquista que será consolidada com a implementação do novo PCAC.